

Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade

Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida
(Organizadora)

Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T938 Turismo, sustentabilidade e hospitalidade [recurso eletrônico] /
Organizadora Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-043-8

DOI 10.22533/at.ed.438191701

1. Ecoturismo. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Turismo –
Brasil. I. Almeida, Cláudia Margarida Brito Ribeiro de.

CDD 338.4791

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO: TURISMO, LAZER E NEGÓCIOS

O sector do turismo tem conhecido nas últimas décadas um grande desenvolvimento um pouco por todo o mundo que o levou a conquistar um lugar especial na investigação, pela sua diversidade e características únicas, constituindo um tópico ímpar de análise e reflexão e um excelente laboratório para pesquisas interdisciplinares.

O turismo enquanto setor que abarca tanto o lazer como os negócios apresenta características singulares, quer do ponto de vista das diferentes realidades empresariais que aglutina, como também pela interação dos vários atores que nele participam e interagem, que o transformam num sector de importância vital para a economia de um local, de uma região ou de um país.

Estudar, trabalhar e viver com turismo, no turismo e para o turismo, constitui uma dinâmica muito própria e acima de tudo muito enriquecedora, quer por todo o dinamismo em que está assente quer pela facilidade com que se podem avaliar, refletir, debater e comparar problemáticas relacionadas com questões sociais, políticas, económicas, ambientais, entre outras.

Este livro é um bom exemplo disso mesmo, uma vez que apresenta um conjunto variado de capítulos com temáticas diversas e abrangentes, que vão desde a educação em turismo, planeamento estratégico, problemáticas ambientais, turismo em espaço rural, dinâmicas da hotelaria e a problemática dos grandes eventos. São diferentes tópicos que demonstram o quão grandioso e rico pode ser este setor nos trilhos da investigação, pela facilidade com que interage com outras áreas do saber e acima de tudo na comparação e avaliação de diferentes áreas geográficas, que apesar de distantes possuem problemáticas que se assemelham.

O turismo é o setor do presente, que aprende com o passado e que constitui um grande desafio para o futuro. Um setor mágico, de pessoas e para pessoas, onde diferentes realidades se encontram e se desafiam diariamente.

Cláudia Ribeiro de Almeida
Professora Adjunta – Universidade do Algarve – Escola Superior de Gestão,
Hotelaria e Turismo, Portugal
Investigadora CIEO/CinTurs

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	9
EDUCAÇÃO EM TURISMO NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO	
Ivan Conceição Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4381917011	
CAPÍTULO 2	15
A FORMAÇÃO EM TURISMO EM CONTRAPONTO AO MERCADO DE TRABALHO SOB A ÓTICA DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	
Felipe Lima	
Teresa Catramby	
DOI 10.22533/at.ed.4381917012	
CAPÍTULO 3	21
LABORATÓRIO DE PESQUISA EM TURISMO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM TURISMO	
Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazzo	
Susana Graciela Morales Mello	
DOI 10.22533/at.ed.4381917013	
CAPÍTULO 4	29
JOGOS PEDAGÓGICOS – O LÚDICO COMO FORMA DE INTRODUIR O CONCEITO DE HOSPITALIDADE URBANA	
Lubiane Serafim	
Teresa Catramby	
Carlyle Tadeu Falcão de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4381917014	
CAPÍTULO 5	41
O PENSAMENTO SOBRE A CIDADE E O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO RIO 2016	
Flavio Andrew do Nascimento Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4381917015	
CAPÍTULO 6	50
HOSPITALIDADE E ACESSIBILIDADE NO CONTEXTO DO ESPAÇO TURÍSTICO: UMA FORMA DE PLANEJAMENTO	
Letícia Indart Franzen	
Josildete Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4381917016	
CAPÍTULO 7	56
O VLT CARIOCA, A MOBILIDADE E A ACESSIBILIDADE DOS CRUZEIRISTAS: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Maraísa de Oliveira Esch	
Ronaldo Balassiano	
DOI 10.22533/at.ed.4381917017	
CAPÍTULO 8	66
NOVAS ÁREAS TURÍSTICAS E EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS EM ESCALA REGIONAL	
Antonietta Ivona	
Lucrezia Lopez	
DOI 10.22533/at.ed.4381917018	

CAPÍTULO 9	82
TURISMO NO ESPAÇO RURAL NA REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA, RS, BRASIL: POTENCIALIDADES E AÇÕES	
Dalva Maria Righi Dotto Adrielle Carine Menezes Denardin Mônica Elisa Dias Pons Lúcio de Medeiros Ruiz Thiago Schirmer Feltrin	
DOI 10.22533/at.ed.4381917019	
CAPÍTULO 10	96
POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DA FREGUESIA DE ALTE (PORTUGAL) COMO VETOR DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO	
Matheus Félix de Melo Alves Thiago Reis Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.43819170110	
CAPÍTULO 11	100
ARTESANATO E MÃE DINÂMICAS COMERCIAIS: ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR COMUNIDADES RURAIS DO PAMPA GAÚCHO	
Daiane Loreto de Vargas Janete Webler Cancelier Dreisse Fantineli	
DOI 10.22533/at.ed.43819170111	
CAPÍTULO 12	115
FAZENDAS CENTENARIAS DE PORTAS ABERTAS: INTEGRALIZANDO A JORNADA MINEIRA DO PATRIMONIO CULTURAL	
Fernanda de Alencar Machado Albuquerque Natália Viana Quintão Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.43819170112	
CAPÍTULO 13	119
PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO GASTRONÔMICA: UMA ANÁLISE DO VALE DOS VINHEDOS	
Bruna de Castro Mendes Suely S.P. Quinzani Regina Coeli Carvalhal Perrotta	
DOI 10.22533/at.ed.43819170113	
CAPÍTULO 14	135
O ESTRANGEIRO E O RESIDENTE: BREVE REFLEXÃO SOBRE A HOSPITALIDADE	
Lívia Cristina Barros da Silva Wiesinieski Iara Lucia Gomes Brasileiro Alessandra Santos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43819170114	
CAPÍTULO 15	142
O <i>CITY MARKETING</i> NO PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO E NA POSSIBILIDADE DO TURISTA INDESEJADO.	
Camila Vaz Mattos Fraga Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.43819170115	

CAPÍTULO 16	149
A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE COMO FATOR COMPETITIVO PARA MEIOS DE HOSPEDAGEM	
Leila de Assis Cobuci	
Luciano Alves Nascimento	
Thaís Oliveira Da Dalt	
Wander Lopes da Silva	
Bruna de Paula Neto	
DOI 10.22533/at.ed.43819170116	
CAPÍTULO 17	160
COMUNICAÇÃO INTERNA NA HOTELARIA: UMA ANÁLISE REALIZADA NA RECEPÇÃO DE UM MEIO DE HOSPEDAGEM DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL	
Aliner da Maia Alves	
Luciana Davi Traverso	
Lenise David da Silva	
Celina Franco Hoffmann	
Gilnei Luiz de Moura	
Roselaine Ruviano Zanini	
DOI 10.22533/at.ed.43819170117	
CAPÍTULO 18	181
A SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E AS RELAÇÕES PÚBLICAS	
Marta Cardoso de Andrade	
Hélder Uzêda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.43819170118	
CAPÍTULO 19	196
HOTEL CASSINA: UM PATRIMÔNIO EM RUÍNA	
Ana Marta Cardoso Soares	
Paula Nardey Moriz de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.43819170119	
CAPÍTULO 20	205
CONFLITOS AMBIENTAIS DECORRENTES DA CRIAÇÃO DO PARQUE ECOLÓGICO DO COCÓ COM COMUNIDADES TRADICIONAIS EM FORTALEZA	
Tatiane Silva Matos	
Jacqueline Alves Soares	
Natália Martinuzzi Castilho	
DOI 10.22533/at.ed.43819170120	
CAPÍTULO 21	217
SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016	
William Cléber Domingues Silva	
Lluís Mundet i Cerdan	
Miguel Bahl	
DOI 10.22533/at.ed.43819170121	

CAPÍTULO 22 232

OS IMPACTOS DO MEGAEVENTO: SHOW DO EX - BEATLE PAUL MACCARTNEY NO SETOR DE SERVIÇOS E TURISMO EM GYN

Giovanna Adriana Tavares Gomes
Marcos Martins Borges
Rafael de Araujo Rosa

DOI 10.22533/at.ed.43819170122

CAPÍTULO 23 236

A RELIGIOSIDADE E RESISTENCIA NA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO – ALCANTARA (MA)

Cristiane Mesquita Gomes
Rosiane Mesquita Gomes Ricci
Juliana Rose Jasper
Helena Charko Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.43819170123

SOBRE A ORGANIZADORA..... 243

TURISMO NO ESPAÇO RURAL NA REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA, RS, BRASIL: POTENCIALIDADES E AÇÕES

Dalva Maria Righi Dotto

Universidade Federal de Santa Maria/CCSH/
Departamento de Turismo
Santa Maria_RS

Adriele Carine Menezes Denardin

Bacharel em Administração
Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria_RS

Mônica Elisa Dias Pons

Universidade Federal de Santa Maria/CCSH/
Departamento de Turismo
Santa Maria_RS

Lúcio de Medeiros Ruiz

Bacharel em Administração
Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria_RS

Thiago Schirmer Feltrin

Bacharel em Administração
Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria_RS

RESUMO: A elaboração de um planejamento sistemático, destacando o potencial turístico existente e em condições de ser explorado de forma mais adequada, pode equacionar as fragilidades do setor do turismo no espaço rural, incrementar significativamente a economia e desenvolver regiões. Este estudo objetiva investigar a gestão, relacionada ao turismo no

espaço rural, realizada pelos municípios na região da Quarta Colônia do Rio Grande do Sul/Brasil e, mais especificamente, verificar quais ações no setor de turismo estão sendo implementadas pelos municípios. Para orientar este trabalho foi realizado um estudo *multicasos*, com uma pesquisa qualitativa, sendo que, através de levantamento bibliográfico e entrevistas com gestores públicos constatou-se que a referida região possui atrativos turísticos relevantes e em grande quantidade no espaço rural, entretanto, na percepção dos responsáveis pelo setor nos municípios que compõem a região, os investimentos são incipientes e ficam muito aquém da potencialidade existente.

Palavras-chave: turismo, gestão pública, turismo no espaço rural, Quarta Colônia/RS/Brasil

ABSTRACT: The development of a systematic planning, highlighting the existing tourism potential and in conditions of being exploited more appropriately, can evaluate the weaknesses of the tourism sector in rural areas, significantly increase the economy and develop regions. This study aims to investigate the management, concerning tourism in rural areas, performed by the municipalities in the region of Quarta Colônia in Rio Grande do Sul/Brazil and, particularly, to determine which actions in the

tourism sector are being implemented by municipalities. To guide this work a multicases study was conducted, with a qualitative research, and through a bibliographic survey and interviews with public managers it was observed that the stated region has relevant tourist attractions and in large amounts in rural areas, however, the perception of the responsible for the sector in the municipalities from the region, is that investments are incipient and fall far short of the existing potential.

Keywords: tourism, public administration, rural tourism, Quarta Colônia/RS/Brazil

1 | INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Com a criação do Ministério do Turismo, em 2003, e de outras instituições administrativas ligadas ao Ministério, o governo brasileiro articulou diversas iniciativas visando incremento da atividade turística no país, no intuito de fortalecer o setor e torná-lo relevante economicamente e socialmente. Dentre as inúmeras ações, realizou a identificação de diferentes tipos de turismo que estão em evidência e sendo praticados no território nacional: (a) turismo social, que busca a inclusão através de uma determinada atividade turística levando a igualdade de oportunidades, a solidariedade e o exercício da cidadania; (b) ecoturismo, que se constitui de atividades turísticas que utilizam de maneira sustentável o patrimônio natural e cultural de determinada região, e buscam difundir uma consciência ambientalista e com isso incentivam a conservação destes ambientes; (c) turismo cultural, que apresenta em suas atividades o foco na utilização do patrimônio histórico e cultural e nos eventos culturais como atividade turística, valorizando e promovendo elementos de determinada cultura; (d) Turismo de estudos e intercâmbio, cuja movimentação turística é ocasionada por atividades ligadas a aprendizagem, que geram qualificação, ampliação de conhecimento, desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo; (e) turismo de esportes, que é composto pelas atividades turísticas resultantes da prática, envolvimento ou observação das modalidades esportivas; (f) turismo de pesca, em que a pesca amadora é a principal atividade turística; (g) turismo náutico, caracterizado pela utilização de embarcações como um meio para a movimentação turística, ou para o fim de movimentação turística, ou seja, a primeira para o deslocamento e a segunda tem na embarcação a motivação para o turismo; (h) turismo de aventura, que leva em consideração as iniciativas caracterizadas como atividades de aventura que devem ser de caráter recreativo e não para fins de competição; (i) turismo de sol e praia que incluem as atividades turísticas relacionadas ao descanso, entretenimento, distração, nas regiões litorâneas. Presença de água, sol e calor são o principal atrativo dessas regiões; (j) turismo de negócios e eventos, definido pelas atividades turísticas em que ocorrem encontros de relações de trabalho e de interesse profissional, tanto para compra quanto para vendas ou divulgação de produtos e serviços; (l) turismo rural, onde são desenvolvidas atividades turísticas que prezam pelo comprometimento com a produção agropecuária e buscam agregar valor aos produtos e serviços no meio

rural; (m) turismo de saúde que provém das atividades turísticas em que são utilizados serviços médicos, tanto para fins terapêuticos quanto para a finalidade estética.

Considerando a contribuição direta, dados do ano de 2014 revelam que a participação do turismo no PIB brasileiro é de 3,5% (R\$ 182 bilhões). Entre os anos de 2003 e 2009 o setor apresentou uma expansão de 24,6% (BRASIL, 2016) e o Ministério do Turismo ainda estima que o setor será responsável pela criação de 10,59 milhões de empregos diretos e indiretos no ano de 2023, o que representará aproximadamente 9,5% do total de empregos no país.

O reconhecimento do turismo como importante fator de desenvolvimento econômico e social vem ganhando cada vez mais força, em consonância com o aumento da renda média e do consumo das famílias no Brasil que fortalece este mercado. O Brasil está em nono lugar no mundo em representatividade do turismo na economia, sendo que o setor respondeu por 8,8 milhões de empregos diretos e indiretos no país em 2014, ou 8,8% do total de postos (BRASIL, 2016).

Particularmente sobre o turismo no espaço rural, ressalta-se que mais de 80% do território brasileiro é rural e nele residem menos de 16% da população do país (IBGE, 2016). Segundo o SEBRAE (2013) no espaço rural, podem ser identificadas várias segmentações mercadológicas do setor de Turismo, o turismo de natureza, o turismo de conservação, o turismo de aventura, o ecoturismo e o turismo rural.

O turismo no meio rural consiste em uma forma de valorizar o território, pois ao mesmo tempo em que há dependência da gestão do espaço rural para realização da atividade há, também, geração de contribuições para a proteção do meio ambiente e para a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural. Assim, o turismo rural pode se tornar um instrumento de estímulo à gestão e ao uso sustentável do espaço local que, por consequência, impacta na geração de benefícios à população local envolvida com estas atividades (CAMPANHOLA e SILVA, 1999).

Dentre os diversos benefícios que o turismo em regiões rurais traz para a área em que se desenvolve, cita-se: a manutenção e melhoria dos serviços públicos; diversificação da economia local; melhorias na infraestrutura; geração de empregos; incremento na renda; maior intercâmbio cultural; revitalização do artesanato e vários outros elementos de identidade cultural.

Alguns estudos demonstram que as propriedades rurais, que hoje se encontram envolvidas com algum tipo de atividade turística conseguiram obter alguns benefícios, também conseguiram elevar de maneira considerável seu nível de renda, tanto nas propriedades em que o turismo é a principal atividade, quanto naquelas em que ele é utilizado para complementar a renda (ALMEIDA e SOUZA, 2004).

Considerando o exposto, este estudo tem por objetivo verificar a percepção dos gestores em relação ao turismo no espaço rural, nos municípios da região da Quarta Colônia do Rio Grande do Sul e, mais especificamente, verificar quais ações no setor de turismo estão sendo implementadas pelos municípios, individualmente e conjuntamente, com o intuito de servir como instrumento de apoio as decisões de

políticas públicas na área de turismo e para planejamento de ações individuais e coletivas.

A pesquisa se caracteriza como descritiva com uma abordagem qualitativa. Iniciando com um levantamento bibliográfico para compor a contextualização do tema, posteriormente foram realizadas entrevistas aos gestores, responsáveis pelo setor de turismo das Prefeituras integrantes da Quarta Colônia do Rio Grande do Sul/Brasil.

2 | TURISMO RURAL NA QUARTA COLONIA DO RIO GRANDE DO SUL (RS)

O estado do Rio Grande do Sul (RS) é uma das 27 unidades federativas do Brasil, representa a quarta maior economia do Brasil e sua estrutura para o turismo conta com aproximadamente 1.835 meios de hospedagem. Além de dispor de 764 agências de viagens e 26 empresas operadoras de turismo (RAIS, 2010). Situado no extremo sul do país, possui como limites o estado de Santa Catarina ao norte, o oceano Atlântico ao leste, o Uruguai ao sul e a *Argentina* a oeste. Esta posição geográfica do Estado contribui para que seja um importante acesso para a entrada de turistas internacionais. Objeto deste estudo, a Quarta Colônia está localizada na microrregião central do Rio Grande do Sul, onde ocorrem inúmeras referências de várias culturas que influenciam seus habitantes, principalmente, nos hábitos, costumes, gastronomia e artesanato dessa região (Figura 1).

A Quarta Colônia recebeu este nome, segundo Marin (2010), por ser a quarta localidade que foi colonizada pelos imigrantes italianos no Brasil. Entretanto, a denominação Quarta Colônia de Imigrantes Italianos no Rio Grande do Sul deixou de existir no final do século XIX. Esta nomenclatura foi resgatada apenas a partir da década de 90 com a criação do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS).

Inicialmente a área, que foi ocupada pelos imigrantes italianos, era composta pelos municípios de Dona Francisca, Nova Palma, Faxinal do Soturno, Ivorá, São João do Polêsine, Pinhal Grande e Silveira Martins e, com o Consórcio incluiu os municípios de Agudo (possui a sua cultura de origem predominantemente alemã) e Restinga Seca (que possui em sua cultura origens portuguesa e afrodescendente), ficando assim a Quarta Colônia composta por estes nove municípios (MARIN, 2010).

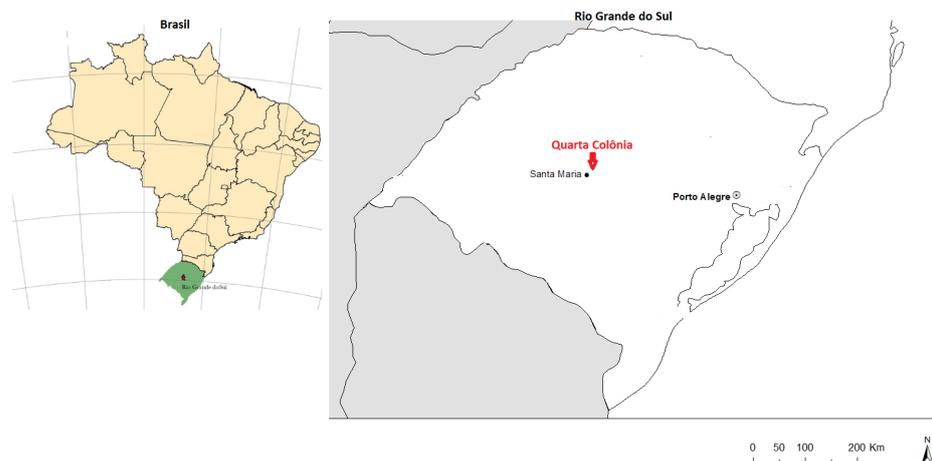


Figura 1 – Mapa do Brasil, do Rio Grande do Sul e localização da Quarta Colônia do RS

Fonte: Adaptado pelos autores - Geoparque Quarta Colônia – RS.

A região está localizada na Depressão Central do Estado (ZAMBERLAN et al., 2007) e, segundo dados da FEE (2009) em 2009 possuía uma população de 61.625 habitantes que estavam distribuídos nos nove municípios, conforme apresentado na Tabela 1.

Município	População (2014)	PIB (2012) mil
Agudo	16.982	R\$ 321.902
Dona Francisca	3.275	R\$ 54.038
Faxinal do Soturno	6.683	R\$ 127.932
Ivorá	2.065	R\$ 31.970
Nova Palma	6.233	R\$ 156.476
Pinhal Grande	4.290	R\$ 100.587
Restinga Sêca	15.786	R\$ 259.821
Silveira Martins	2.463	R\$ 29.411
São João do Polêsine	2.659	R\$ 45.907

Tabela 1- População e PIB dos municípios da Quarta Colônia

Fonte: Elaborada a partir de dados da FEE (Fundação de Economia e Estatística)

Nesta região, Souza (2009) acrescenta que, em 1995, foi criado o Projeto de desenvolvimento sustentável da Quarta Colônia do RS (PRODESUS), que entrou em vigor em 1996. O PRODESUS segundo Marin (2010) era composto por quatro projetos: (a) manejo dos recursos naturais da Quarta Colônia; (b) desenvolvimento da agricultura sustentável; (c) desenvolvimento do turismo, ecológico, rural e cultural; e (d) programas de educação patrimonial e ambiental.

Os municípios que compõe a Quarta Colônia são considerados como sendo de pequeno porte e tem como característica as pequenas propriedades rurais familiares, com predominância de população no meio rural (Figura 2) (SOUZA, 2009).

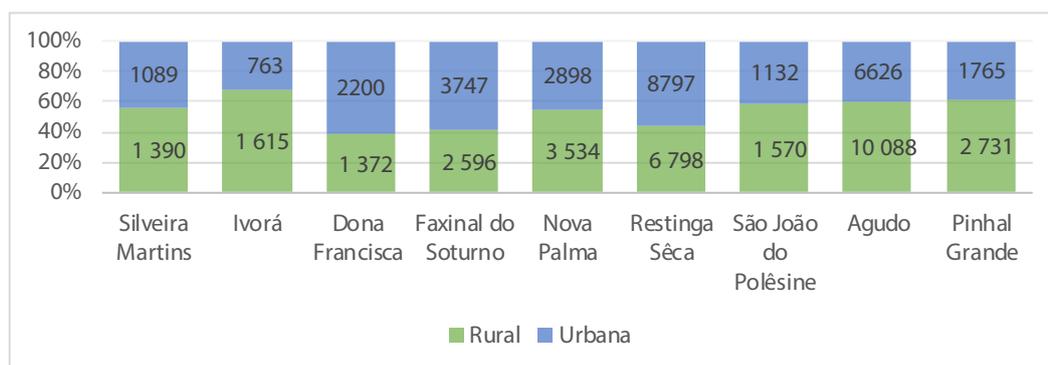


Figura 2 - População Urbana e Rural da Quarta Colônia/RS (2007)

Fonte: Adaptado de FEE, 2007.

Na região, o destaque é a gastronomia que possui como principal característica a influência dos imigrantes alemães e, em maior quantidade, italianos, cujos descendentes residem na Quarta Colônia. Além disso, como diferencial, a microrregião conta com sítios zoobotânicos e paleontológicos e apresenta um grande potencial para o turismo técnico e pedagógico (SETUR-RS, 2012). Nesta região, segundo Froehlich (2002) existem muitos destinos turísticos, que estão listados no Quadro 1.

Município	Descrição das principais atrações turísticas
Agudo	<ul style="list-style-type: none"> - Cascata do Raddatz, com mata nativa, contato com a comunidade, descida por degrau para avistar a queda d'água de 32 metros de altura e gruta do índio com inscrições rupestres com estacionamento para ônibus e veículos de passeio. - Museu do Instituto Cultural Brasileiro-Alemão. - Travessia do Rio Jacuí em 'barca por cabo' com vista da inundação da Usina Dona Francisca - Igreja Evangélica.
Pinhal Grande	<ul style="list-style-type: none"> - Cascata do Lajeado da Várzea com três quedas. - Caminhada até a Toca da Onça com grande número de aves nativas no local. - Barragem de Itaúba. - Caminhada por mata de araucária, visita à cascata do Fio Azul e visita à arquitetura típica do local.

Ivorá	<ul style="list-style-type: none"> - Mosteiro dos Monges Cartuxos com caminhada pela mata nativa até a cascata dos monges. - Igreja Matriz e Torre do Cristo. - Escalada e vista do Monte Grappa (580 metros). - Almoço típico italiano, com possibilidade de visita a casa onde nasceu Alberto Pasqualini. - Balneário do Pé Seguro, em contato com a natureza, travessia do rio através de ponte pênsil (pinguela). - Cascatas da Queda Livre, da Pedra e dos Degraus, onde a flora do local é rica e variada e com sorte avistam-se exemplares da fauna nativa como tucanos, saracuras, veados e cutias.
Faxinal do Soturno	<ul style="list-style-type: none"> - Caminhada pela trilha do Cerro (subida de 3 horas), entre as cadeias de morros que fazem parte da Serra Geral, com vista panorâmica do Vale do Soturno, Várzea do Rio Jacuí e Vale do Novo Treviso. - Descida à localidade de Novo Treviso, núcleo histórico que recebeu os primeiros imigrantes italianos de Faxinal do Soturno, com elementos típicos da arquitetura italiana do RS. Inclui-se a visita a Igreja de São Marcos, o Museu de Novo Treviso e almoço típico com gastronomia italiana. - distrito de Santos Anjos, com ponte de ferro sobre o Rio Soturno, várzeas com lavouras de arroz, mata nativa, pinguelas e córregos. - localidade de Val Veronês, onde se apreciam a Igreja de Nossa Senhora do Monte Bérico e Monumento do Centenário da Imigração Italiana. Neste local é possível apreciar a bela vista da Guarda-Mor.
São João do Polêsine	<ul style="list-style-type: none"> - Deslocamento até a entrada da trilha das Pedras Brancas, com trajeto a pé de, aproximadamente, 1 Km. No mirante, a 472 metros, tem-se um magnífico panorama do Vale do Soturno. - Visita ao local onde nasceu o diácono João Pozzobon, Igreja de São Pedro e passeio ao distrito de Vale Vêneto, incrustado entre morros, com visita ao Moinho do Brondani, Recanto do Maestro e Balneário Dom Vitório.

Nova Palma	<ul style="list-style-type: none"> - Usina Celetro, construída em 1926, com percurso por mata nativa. - Usina do Cafundó, - Monumento à Nossa Sr^a da Salete. - Quedas da Cascata Pedras Brancas e Cascata do Pingo. - Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma. - Balneário Municipal. - Igreja Santíssima Trindade, na sede, concluída em 1929, em estilo Renascença. - Gruta Nossa Sr^a de Lurdes, Capelas São José e Santa Cruz, com belos vitrais. - Gruta indígena do Caemborá e “Caverna” de Nossa Sr^a de Fátima. - Capela de São Pedro, pintura do forro foi feita pelo pintor Amadeu Kuliska, em 1928.
Silveira Martins	<ul style="list-style-type: none"> - Moinho Colonial da Família Moro, onde se pode saborear uma boa cachaça ou suco de cana. - Val Feltrina, com caminhada pelo interior da mata, podendo-se visitar as cascatas do Mezzomo e do Rosa. - conjunto histórico da Pompeia, monumento ao imigrante italiano e sítio histórico de Val de Buia, com almoço típico italiano. - Visita a locais que exemplificam a beleza da arquitetura colonial italiana. - Caminhada pela trilha do Sartori, no interior da mata, até o Moinho Colonial do Brondani.
Restinga Sêca	<ul style="list-style-type: none"> - Igreja Evangélica, Casa da Família Erahd, antigo armazém, Salão Rockembach, Casa Prochnow, São Miguel Velho (vila de ex-escravos) e Mirante da Lomba Alta, com vista panorâmica da cidade. - roteiro urbano com visita ao “Buraco Fundo”, fenda geológica de 2 mil m² e Cabanha Campo Novo. - Passo da Barca na Colônia Borges e descida pelo Rio Vacacaí, de caiaque, chegando até o Balneário das Tunas.
Dona Francisca	<ul style="list-style-type: none"> - Roteiro urbano com visita ao Museu Municipal, Porto do Jacuí e Tobogã. - Caminhada em mata nativa até o Cerro da Cruz e visita ao Parque Municipal, com casas típicas alemãs e italianas. Pode-se provar um gostoso café colonial no Parque. - Visita à Casa da Família Segatto e ao Sobrado da Família Secretti. Caminhada pela mata, chegando à Caverna do Morcego e à Cascata do Segatto (quedad’água de 40 metros). - Visita à Casa dos Friederisch e almoço na Comunidade Evangélica do Trombudo. - Passeio, de bote, pelo Rio Jacuí, com saída do Passo Saint-Clair. Visita ao Museu do Parque e café colonial.

3 | TURISMO NO ESPAÇO RURAL DA QUARTA COLÔNIA NA PERCEPÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS

Formada, predominantemente, por pequenas propriedades rurais, as principais características da região da Quarta Colônia, na área do turismo, são relativas à influência cultural dos imigrantes perpetuada pelos seus descendentes, expressadas na gastronomia, costumes e arquitetura. Também é importante considerar que a Quarta Colônia está localizada no Planalto da Serra Geral, sendo uma região privilegiada em termos de beleza das paisagens, composta por florestas, cânions e uma grande diversidade de fauna e flora.

Neste estudo procurou-se identificar se a gestão pública, na percepção dos responsáveis pelo setor de turismo nos municípios pesquisados, executa alguma ação que tem por finalidade preservar o patrimônio cultural existente e apoiar atividades ligadas ao setor produtivo do turismo, destacadamente no espaço rural. Constatou-se que apenas um município não desenvolve estas ações, os demais buscam, de alguma maneira, preservar a cultura dos imigrantes ou dos povos que ali habitaram. Os aspectos em que as ações são mais relevantes referem-se à gastronomia, na tentativa de preservar aspectos arquitetônicos e no modo resgate e preservação das origens, como os centros genealógicos (Tabela 2).

Município	Ações da gestão pública que objetivam valorizar e preservar aspectos relacionados ao patrimônio cultural do município	Observações
1	O município busca valorizar muito os antigos casarões e, inclusive, eles são utilizados nos folders; também se destaca a preservação da gastronomia através das festas da cuca e do moranguinho e do Choculin (Chopp, cuca e linguiça).	Os entrevistados também mencionaram que o município já perdeu muitas das suas construções antigas.
2	A Secretária entende que uma maneira de preservar a cultura do município é auxiliando as comunidades do interior à realizarem seus eventos clássicos.	Estes eventos mencionados são de características gastronômicas e originados de ações das comunidades, geralmente através das festas religiosas.

3	Toda ação que a Secretaria faz relaciona-se à preservação da cultura do imigrante, tais como manutenção do museu e o apoio aos eventos realizados pelas comunidades.	
4	Não existem ações.	
5	O município conta com um Centro de Pesquisas Genealógicas – CPG.	O Centro é administrado por uma associação de munícipes descendentes de imigrantes italianos e conta com apoio do poder público através da destinação de recursos financeiro e de um funcionário do município.
6	Houve algumas iniciativas de pesquisas com a colaboração da UFSM, mas não houve continuidade desta ação.	Projetou-se a exposição de artefatos indígenas encontrados no município, que foi considerado inviável devido os elevados custos gerados.
7	A revitalização do monumento do alemão.	
8	O município possui uma lei de patrimônio histórico e cultural que permite realizar tombamentos, além de incentivo às pessoas de cuidarem da memória da cidade.	O município planeja realizar o tombamento da Igreja Matriz.
9	Existe um espaço de memória onde o visitante pode encontrar informações sobre os descendentes de imigrantes e sobre a história do município.	

Tabela 2 - Ações da gestão pública que buscam valorizar e preservar aspectos relacionados ao patrimônio cultural dos municípios

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao questionar os gestores se os municípios se preocupam em proteger e agregar valor ao ambiente no espaço rural com potencial turístico, foi verificado que em cinco municípios não existem ações voltadas à proteção desses patrimônios naturais, enquanto os demais municípios buscam de alguma maneira preservá-los, como caso do município que possui um projeto de tombamento de um de seus principais pontos turísticos (Tabela 3).

Município	Ações da gestão pública que objetivam valorizar o patrimônio natural do município que possui potencial turístico	Observações
1	O conselho de cultura está trabalhando no tombamento de um morro turístico localizado no município.	Com essa ação, a gestão pública prevê que este ponto não sofra qualquer espécie de ação humana.
2	Não.	
3	Em todas as áreas turísticas que envolvem o ambiente natural ocorre sua preservação, sendo que o Município mantém um bosque que se localiza em uma área de preservação.	
4	Não.	
5	Não.	
6	Não.	
7	Não.	
8	Nos espaços considerados turísticos há uma preocupação do Município em realizar atividades visando à manutenção.	
9	Existe um evento no Município que valoriza e mostra a beleza das águas, em uma das localidades que possuem este atrativo como ponto turístico.	

Tabela 3 - Ações da gestão pública que buscam valorizar o patrimônio natural dos municípios

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos atrativos turísticos localizados no espaço rural, as formas de relevo na Quarta Colônia permitem que tal atividade possa ser explorada com fins turísticos. Neste quesito os gestores confirmaram a existência de uma grande quantidade de locais com potencial turístico nos municípios da Quarta Colônia (Tabela 4).

Município	Atrativos para atividades de turismo no espaço rural do Município
1	As cascatas, os balneários, a Gruta do Índio, os morros e suas belezas da mata nativa, flora e fauna.
2	O município possui mirantes localizados fora da área urbana.
3	A Gruta do Sítio Alto, na subida ao Morro Serro Comprido existe um mirante, um museu em uma localidade do interior e muitas festas religiosas, que se fazem presentes em todas as comunidades rurais do município.
4	O Monte Grappa e as cascatas, localizados em áreas particulares; as igrejas e capitéis do meio rural, e as festas nas comunidades do interior.

5	A Cascata do Gringo, a Caverna do Índio, a Gruta de Fátima e o Monumento Religioso da Salete.
6	Existem trilhas, cachoeiras e uma barragem.
7	Em uma propriedade situada em áreas rurais, uma família possui um museu, mas nele não há interferência do poder público. O Município possui e administra um balneário que está localizado no espaço rural.
8	O Município possui muitas trilhas para caminhadas.
9	As trilhas e caminhadas, as cascatas, o conjunto histórico da Pompéia, uma trilha formatada e a Quinta Don Inácio.

Tabela 4 - Atrativos turísticos diretamente relacionados ao turismo no espaço rural

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerada uma região privilegiada pela beleza das paisagens, composta por florestas, cânions e uma grande diversidade de fauna e flora, em todos municípios os gestores públicos reconhecem suas respectivas potencialidades turísticas no espaço rural, e, mesmo de forma precária, estes ambientes são utilizados para dinamizar a atividade do setor e atrair turistas. De modo geral, a grande maioria dos municípios possui mirantes, cascatas e trilhas, sendo que as festas religiosas em comunidades localizadas no espaço rural também são consideradas importantes atrativos turísticos e, na opinião dos entrevistados, estes eventos contribuem significativamente com a preservação da cultura dos descendentes dos imigrantes, principalmente no que se refere à gastronomia e a religiosidade.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora existam inúmeras atrações turísticas no espaço rural da Quarta Colônia/RS, verificou-se que ainda é muito incipiente a exploração destas por parte do poder público local. Vista como potencial turístico, a cultura local, que retoma a diversidade das características dos imigrantes alemães, italianos, portugueses, da cultura dos afrodescendentes e de povos indígenas, encontra-se presente mais destacadamente nos atrativos turísticos em oito dos municípios que a compõe. No que diz respeito às ações para a valorização do patrimônio cultural deve-se ressaltar a preservação de parte do acervo de bens e de arquitetura, além dos elementos ligados à gastronomia, as festas religiosas, os festivais temáticos e os restaurantes típicos.

As belas paisagens e formas de relevo nesta região também possibilitam que a natureza e o meio ambiente sejam explorados como uma atividade turística. Neste quesito, nota-se que todos os municípios possuem atrativos turísticos localizados no espaço rural, como cascatas, mirantes, trilhas, etc. Apesar de todos os municípios pesquisados possuírem ambientes naturais como atrativos, somente em quatro municípios existem ações voltadas para que ocorra algum tipo de agregação de

valor ao meio ambiente com potencial turístico. Nos quatro municípios em que se identificaram estas ações, constatou-se que somente ocorre a manutenção adequada da infraestrutura dos pontos turísticos, relacionada a sinalização e cuidados com os meios de acesso a estes locais.

O desenvolvimento do turismo requer maior envolvimento e alinhamento de recursos por parte do poder público e da iniciativa privada para tornar os atrativos existentes geradores de renda através do turismo. Neste particular conclui-se que, nos municípios que compõem a Quarta Colônia, as atividades turísticas no espaço rural estão necessitando de um maior planejamento, tanto em nível de município, quanto de região.

Este diagnóstico, que mapeou as potencialidades e as ações dos programas de turismo no espaço rural na região da Quarta Colônia, propicia uma análise comparativa e, também, uma visibilidade mais detalhada dos pontos fortes e fracos do setor de turismo por município e ações que poderão ser realizadas em conjunto na região, além de ser instrumento capaz de proporcionar o melhoramento da infraestrutura de apoio ao turismo, com o envolvimento da comunidade e a busca de parceria, com entidades, órgãos públicos e privados, no intuito de fortalecer o setor de turismo no espaço rural, a médio e longo prazo. Conclui-se que, apesar do turismo ser importante para a Quarta Colônia, a exploração desta atividade no espaço rural não é priorizada e o protagonismo mais efetivo por parte do poder público, com vista a dar apoio na criação de projetos ligados ao turismo, poderia ser uma iniciativa dos Municípios para auxiliar os empreendedores do meio rural a encontrarem alternativas viáveis para o desenvolvimento do turismo no espaço rural da região.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA J. A.; SOUZA, M. **Turismo rural e desenvolvimento**: duas experiências brasileiras. Disponível em: <http://www.ufsm.br/turismorural>. Acesso em: 23 de maio de 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2013 – 2016**. Brasília: MTur, 2016.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, José Graziano da. **Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para pequeno agricultor**. In: 1º Congresso Brasileiro de Turismo Rural. 1999. p. 9-42.

FROEHLICH, J.M. **Rural e Natureza A construção social do rural contemporâneo na região central do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). UFRRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2002.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ECONOMIA (FEE), **Dados dos municípios do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br>. Acesso em: 23 de maio de 2016.

GEOPARQUE DA QUARTA COLÔNIA. **Projeto Geoparques: projeto Geoparque Quarta Colônia - RS** (2009). Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/media/Gestaoterritorial/geoparques/quartacolonia/resumocolonia.html>. Acesso em: 01 de junho de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=13&uf=00>. Acesso em 01

de junho de 2016.

MARIN, M. Z. **Políticas de desenvolvimento rural e estratégias de reprodução na agricultura familiar da Quarta Colônia - RS, 2010**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano). UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, 2010

RIO GRANDE DO SUL. **Plano de Desenvolvimento do Turismo no Rio Grande do Sul 2012 – 2015**. SETUR-RS, 2012.

SEBRAE. **Retrato do turismo rural no Brasil com foco nos Pequenos Negócios**. SEBRAE, 2013.

SOUZA, C. S. **Plano Diretor da Quarta Colônia/ RS: desafios de pensar a noção de região**. XIV Congresso Brasileiro de Sociologia 28 de maio a 31 de julho de 2009, Rio de Janeiro (RJ).

ZAMBERLAN, C. O. et al. Formação de Associações Cooperativas ou Redes de Empresas: um estudo com produtores de hortifrutigranjeiros e de produtos coloniais localizados na microrregião da Quarta Colônia do RS. In: **Encontro da sociedade brasileira de economia e sociologia rural**. Londrina. Anais. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2007.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-043-8

